



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**CURSO DE DANÇA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR  
DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS: ESTUDO DE REVISÃO**

**MANAUS - AM**

**2021**



**Escola Superior de Artes e Turismo**  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**PATRÍCIA DE OLIVEIRA LIMA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR  
DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS: ESTUDO DE REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao  
Curso de Dança da Universidade do Estado do  
Amazonas como requisito parcial da disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso I.

**ORIENTADOR (A):** Prof.<sup>a</sup> Cíntia Matos de Melo

**MANAUS - AM**

**2021**



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE DANÇA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PATRÍCIA DE OLIVEIRA LIMA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE  
CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de título de Licenciado em Dança.

Manaus, 19 de Agosto de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Profa. Me. Cíntia Matos de Me

---

Membro: Profa. Me. Carmen Meira Arc



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

  
Prof<sup>a</sup> Dra. Sheila M. Amaral

---

Membro: Profa. Dra. Sheila Moura do Amaral

## RESUMO

A capacidade do indivíduo de prosseguir em suas fases obtendo o melhor desenvolvimento motor, principalmente na educação infantil podem se apresentar como benefício para o aprimoramento da capacidade intelectual. A dança educativa por sua vez é uma área que associa-se a muitas outras áreas do conhecimento sendo multidisciplinar. A pesquisa foi embasada nestas ponderações. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – constitui-se em investigação de caráter bibliográfico, para aquisição de conhecimento, cujo centro visa resultar na Contribuição da Dança Educativa no Desenvolvimento de Crianças de 4 e 6 anos: Estudo de Revisão. Há como conhecimento a Avaliação de Desenvolvimento Motor (EDM) – do Autor Rosa Neto, e a utilização de suas técnicas. Em outras palavras, a coordenação motora muitas das vezes, não é desenvolvida como o esperado, acarretando futuras dificuldades para as fases do ser humano. Por intermédio de pesquisas calcadas em estudiosos no campo da Educação Física e Dança, foi possível tornar esse estudo realizável. Outrossim, o presente trabalho foi baseado na internet, de acordo com site Scielo e Google Acadêmico, onde o conteúdo foi relacionado com teóricos usados. Para as pessoas que não estão acostumadas com leitura, expõe-se uma teoria de rápida compressão ao ler o texto. Identifica-se também, as principais informações sobre coordenação motora e dança educativa, com intenção de discernir o assunto com maior relevância. Por fim, com toda as informações e objetivos alcançados, se expressa o processo de entendimento de como o desenvolvimento motor é importante autoconhecimento do ser humano.

**Palavras-chave:** Dança Educativa; Desenvolvimento Motor; Crianças.

## **ABSTRACT**

The individual's ability to continue in their phases, obtaining the best motor development, especially in early childhood education, can be a benefit for the improvement of intellectual capacity. Educational dance, in turn, is an area that is associated with many other areas of knowledge, being multidisciplinary. The research was based on these considerations. The Course Conclusion Work – TCC – is a bibliographical investigation, for the acquisition of knowledge, whose center aims to result in the Contribution of Educational Dance in the Development of Children from 4 to 6 years old: Review Study. There is knowledge of the Motor Development Assessment (EDM) – by the author Rosa Neto, and the use of its techniques. In other words, motor coordination is often not developed as expected, causing future difficulties for the phases of the human being. Through research based on scholars in the field of Physical Education and Dance, it was possible to make this study feasible. Furthermore, the present work was based on the internet, according to Scielo website and Google Academic, where the content was related to used theorists. For people who are not used to reading, a theory of fast compression when reading text is exposed. It also identifies the main information on motor coordination and educational dance, with the intention of discerning the subject with greater relevance. Finally, with all the information and objectives achieved, the process of understanding how motor development is important for human self-knowledge is expressed.

**Keywords:** Educational Dance; Motor development; Kids.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a minha mãe e meu pai por estarem ao meu lado nesta caminhada, a minha professora Cíntia Matos de Melo. Graças à sua parceria pude vivenciar minhas próprias etapas de leitura e escrita, durante o processo de pesquisa acadêmica. Obrigada pelas sugestões além da paciência e do incentivo na confecção deste trabalho.

A pesquisa artística baseada no corpo é o fundamento para a transformação da universidade e da produção de conhecimento neste novo milênio, re-inventando um método não-dual e integrador, aplicável em todas as áreas.

Ciane Fernandes



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Figura 1 – Teste de lateralidade (mãos) lançar a bola com a mão direita. ....</b> | <b>40</b> |
| <b>Figura 2 – Teste de equilíbrio (postura estática). ....</b>                       | <b>41</b> |
| <b>Figura 3 – Teste de lateralidade (mãos) lançar a bola com a mão direita. ....</b> | <b>41</b> |
| <b>Figura 4 – Teste de lateralidade (olhos) cartão furado. ....</b>                  | <b>42</b> |
| <b>Figura 5 – Teste de lateralidade (pés) chutar bola. ....</b>                      | <b>42</b> |

## **LISTA DE TABELAS**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Tabela 1 – Tabela de Avaliação de EDM. ....</b> | <b>43</b> |
| <b>Tabela 2 –Tabela de Pontuação Total. ....</b>   | <b>43</b> |

## LISTA DE ABREVIATURA

| TERMOS               | ABREVIATURAS    |
|----------------------|-----------------|
| artigo               | art.            |
| e outros             | et al (et alli) |
| página               | p.              |
| junto a, perto de em | apud            |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                            | <b>01</b> |
| <b>4. METODOLOGIA.....</b>                        | <b>34</b> |
| <b>4.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....</b> | <b>40</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                  | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                           | <b>46</b> |

## INTRODUÇÃO

Existe uma palavra muito importante que se engloba nesta pesquisa, é a palavra vivência ou vivências que fazem parte: a universidade UEA – Universidade do Estado do Amazonas, o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a pesquisadora (que teve seus movimentos afetados por conta de problema de saúde), por uma queda de nível de oxigênio que não foi levado para meu cérebro, fiquei alguns minutos sem respirar, após uma massagem cardíaca voltei à lucidez enxergando com dificuldade, sem minha fala e minhas pernas não tinham movimento para sustentar meu corpo, parei de me alimentar e já não haviam forças para nada, e por um milagre sobrevivi e hoje estou aqui para também compartilhar essa vitória nesta pesquisa, onde a dança me auxiliou na recuperação. Após ingressar na UEA, senti muitas dificuldades, e de fato a dança proporcionou mudanças significativas no meu corpo, porém ainda tenho sequelas na voz, com rouquidão, pois não tenho muita força para falar. Uma enfermeira em consulta, afirmou que não sabe como sobrevivi, pois, segundo a mesma quando existe a falta de oxigênio no cérebro as sequelas são irreversíveis. Destaca-se ainda o Estudo de Revisão, que se deu por conta da atual situação que o mundo passa, a pandemia Covid 19.

Devido aos métodos e processos livres utilizados na dança, as crianças têm a possibilidade de aprender pelas experiências do próprio corpo e agirem livremente no espaço em que vivem, interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal.

Percebe-se assim, a necessidade de avaliar os efeitos da dança educativa no desenvolvimento motor infantil de crianças de 4 a 6 anos para dar continuidade às pesquisas já existentes.

Diante dessas questões, levanta-se a dúvida, será que a dança educativa contribui para esse desenvolvimento motor de crianças?

Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho foi verificar a influência da dança educativa de Rudolf Laban como uma proposta de desenvolvendo motor no espaço da educação infantil para crianças de 4 a 6 anos. E como objetivos específicos ; reconhecer a dança educativa como pesquisadora, e como a mesma pode ser uma possibilidade de ferramenta de aprendizagem no desenvolver da coordenação motora de crianças na idade de 4 e 6 anos; comparar o desenvolvimento motor das crianças antes e depois de praticarem a Dança Educativa a partir da experiência de autores que enfatizam resultados sobre coordenação motora e dança educativa, afim de tornar a pesquisa uma fonte somatória de conteúdo acadêmico já

existentes e atualizado. Foram selecionadas publicações científicas entre os anos de 2010 as 2021 em bases de dados como: *scielo*, *google acadêmico*

O primeiro capítulo do trabalho mostra a introdução relacionado ao tema proposto, o segundo consta a revisão de literatura relacionado ao assunto abordado, o terceiro apresenta a metodologia da pesquisa o quarto capítulo contém a análise e discussão de dados através de pesquisa bibliográfica.

*A contribuição da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças de 4 a 6 anos: Estudo de Revisão*, se tornou um tema que se baseou em poucas pesquisas bibliográficas em alguns pontos da pesquisa. Temas voltados à coordenação motora é muito abrangente na área de Educação Física, porém não enquadra conceitos do tema proposto nessa pesquisa, pois essa pesquisa trará reflexões sobre a importância de se avaliar a coordenação motora dando ênfase na dança educativa, sendo um material atualizado. Enfatizando essa modalidade um leque possibilidades para ser abordada.

A dança educativa como o próprio nome diz enfatiza um método onde a principal observação é a possibilidade de contribuir para o corpo que se movimento. De acordo com Scarpato (2011, p.62):

Laban e Freinet: uma proposta pedagógica para o ensino de dança Laban (1879-1958) e Freinet (1896-1966) foram contemporâneos, mas não se conheceram. Suas experiências de vida são completamente diferentes. Laban, filho de militar, viveu em ambientes luxuosos, viajou por vários países e estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Freinet, filho de camponeses, levou uma vida simples e humilde e não completou seus estudos. Ambos apresentavam, no início do século XX, ideias avançadas demais para a época, até hoje não incorporadas na prática da educação brasileira, como a proposta de dança de Laban e as Técnicas de ensino de Freinet. Para Laban, a sala de aula é espaço constrangedor e incômodo, com mesa e cadeiras unidas, que restringem a inclinação natural do corpo. Para Freinet, as carteiras dão a impressão de aprisionamento, imobilidade.

Corrêa et al. (2009, p.133) Rudolf Von Laban em seus estudos sobre o movimento desenvolveu análises para se trabalhar com uma forma de dança educacional mais expressiva, focando o conhecimento dos fatores do movimento e sua abrangência na hora da dança. No Brasil, essa modalidade foi também batizada de “expressão corporal”, “dança expressiva”.

Inserido nesse contexto, as pesquisas relacionadas á coordenação motora, cuja função é as qualidades físicas de uma pessoa, um potencial, definido geneticamente, e em casos de sua utilização ainda pouco acompanhada, poderá de algum modo comprometer o desenvolvimento da criança caso não seja observada tendo como meio o ambiente escolar, ainda na infância, para Neto et al. (2009, p.423) o desenvolvimento motor é um processo sequencial, relativo à idade

cronológica, trazido pela interação entre os requisitos das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais, sendo inerente às mudanças sociais, intelectuais e emocionais.

Torna-se questionadora essa realidade nos âmbitos escolares. Os fatores intrínsecos e extrínsecos desse processo, a descoberta do corpo, a consciência corporal, do domínio do corpo e do desenvolvimento das expressões criativas que a dança educativa de Rudolf Laban enquanto ferramenta didática traz sobre a vida de uma criança, buscando assim desvelar os grandes desafios que este gênero trará para a construção de vários aspectos no desenvolvimento integral da criança.

Para Ferraro et al. (2018, p.2):

Diante do exposto, faltam estudos que testem se a dança inserida na escola apresenta instrumento de ganho no desenvolvimento motor, pois, diferentemente das outras áreas e técnicas, a dança prioriza a experimentação, promovendo a criatividade, trabalha com as emoções, interage com outras pessoas, com a música e com o seu próprio corpo, propiciando o autoconhecimento e ultrapassando seus limites.

A relevância de se estudar esse tema proposto, trará mais uma pesquisa, além de ser uma pesquisa atualizada, terá como o organismo participativo indireto, a pesquisadora, que adquiriu problemas na coordenação já na fase adulta, porém esta pesquisa é voltada para crianças de 4 e 6 anos. Dentro desse olhar desafiador, é importante salientar a importância da dança educativa para com a coordenação motora. Se a dança educativa proporcionou mudanças positivas no quadro físico da pesquisadora como também no aluno no programa PIBID, seria interessante fazer uma ênfase dessa modalidade e como a mesma poderia proporcionar melhorias para crianças na fase infantil, justamente porque é um momento que a criança está passando por transição, essa transição reflete em sua vida escolar, familiar e social. E infelizmente os indivíduos atualmente passam por dificuldades em seus comportamentos sociais, relacionado tanto ao dia a dia, como também para adultos que podem passar por algum desconforto ou preconceito, quanto ao preconceito também entre crianças na escola. O papel da dança/arte, nesse caso o ensino formal, é aliar as situações. Em primeiro lugar contribuir para que a dança não seja vista com preconceitos e suposições de opinião vazia e comum, e para que isso seja realizado a dança precisa ser entendida como disciplina séria e que leve reflexão para os alunos. A dança vai muito além do que simples passos, e para que seja comunicada para a sociedade positivamente, ela se alia a muitas outras áreas, Educação física, Psicologia, Sociologia, Anatomia e porque não a Matemática, a Física e muitas outras. A área de Artes engloba todas

as outras áreas, por isso merece esse destaque. Desse modo, portanto, torna-se imprescindível que se estude a dança educativa para a contribuição do desenvolvimento motor de crianças.

As pesquisas científicas direcionada para a coordenação motora são repletas de informação que enaltecem o campo de exploração, principalmente na área de Educação Física, o que muito soma para outras áreas de conhecimento que se assemelham em seus pontos de vista. É escasso a falta de pesquisas relacionadas ao assunto aqui proposto dentro das particularidades, é um comportamento que acontece em muitas outras áreas. Existe a importância de sempre pensar em criar possibilidades para o corpo estar em movimento que eduque o mesmo, quanto ao entender seus movimentos e como eles podem ser importantes para o desenvolver, e a través do profissional professor, executar movimentos que estejam ligados ao depender da disposição que o indivíduo estiver disponível a ceder.

Segundo Marques (2003, p.139) do mesmo modo que em outras partes do mundo, muitos professores brasileiros acreditam ter possível e – conveniente – trabalhá-la como modalidade de “dança” no currículo escolar, quer nas aulas de arte, Educação Física ou na Arte Infantil.

A educação deve integrar corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-los, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem (SCARPATO, 2001, p. 60).

Assim como o profissional da dança atravessou todo um percurso para formar-se na área de Licenciatura, o aluno também atravessará um percurso, porém este será presenteado com aulas bem pensadas, com uma didática apresentável, rica de detalhes sempre com o intuito de auxiliar, pois nas aulas práticas se aprende a entender o movimento, a consciência corporal, o trajeto de conhecer movimento, logo não é prioridade para o aluno entender a especificidade de movimento de um bailarino por exemplo, muito pelo contrário a intenção está voltada para deixar o aluno utilizar sua criatividade, seus sentidos, sua bagagem que é desenvolvida todos os dias, olhar sensível e o olhar com sentido de apreciar a natureza.

O Colégio Nova Era foi a primeira escola do Brasil a acreditar nessa proposta, valorizando a dança como mais uma linguagem artística a ser desenvolvida pelo educando. Situado na Zona Norte de São Paulo, o Colégio tem uma proposta pedagógica diferente das escolas da região, inspirada nos princípios freinetianos (SCARPATO, 2001, p.63). Freinetiano foi nome dado ao estudo de Célestin Freinet para a prática educativa na educação infantil (Ruppel et al., 2012).



Ainda afirma a autora RUPPEL et al. (2012, p.06):

Freinet acreditava que a escola deveria ser lugar onde a criança vivencie ações que tragam significados, seja que venha ao encontro da vivência dessas crianças. Para ele a escola deveria ser lugar de respeito e liberdade, onde a criança possa interagir ativamente nesse processo de aquisição, podendo adquirir novos conhecimentos ao mesmo tempo em que adentra coisas novas em sua cultura e seu comportamento.

Estes gestos e movimentos realizados a partir do trabalho com a música promovem benefícios diversos ao desenvolvimento motor das crianças, tais como: a noção de ritmo, o equilíbrio corporal, entre outras aprendizagens (MOURA et al., 2020, p.432). Onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivencia corporal, emocional (CARBONERA; ANTONIO, 2008, p.01).

Um dos desafios da dança educativa neste caso, é enfatizar meios e possibilidades, de os movimentos auxiliarem na coordenação motora, porém para que o estudo seja eficaz é imprescindível a avaliação dessa coordenação. E através de medidas e escalas, neste caso a EDM – (Escala de Desenvolvimento Motor) – de Rosa Neto, para que possivelmente alcance a eficiência, já que para apontar as possibilidades resultantes a tríade Dança, EDM e coordenação motora são pontos primordiais para tal pesquisa, onde a cada ano as pesquisas sobre o corpo estão sempre gerando resultados diferenciados, as pesquisas acadêmicas precisam caminhar junto com a modernidade para que não gere dúvidas.

Ao observar esta modalidade na escola, bem como a reflexão somatória de conhecimento, tendo a percepção que através da execução de movimentos pré-estabelecidos poderemos desenvolver nas crianças coordenação motora, a percepção corporal dentre outros aspectos que podem ser importantes para o desenvolvimento motor. A linguagem corporal proporciona inúmeros benefícios para as pessoas, porém, ela continua sendo usada apenas para o ensino comum relacionado a entretenimento, não focando no desenvolvimento educacional fino e global dos indivíduos. Aqui não se traz a mensagem que a dança não deva ser utilizada para outros fins, a questão em si é dar ênfase na dança sendo ela da modalidade educativa, estando auxiliando na coordenação motora ainda modificando a falsa visão de que a dança é prejudicial para escola, e que leva esse pensamento desnecessário é a mídia e seus conteúdos que não são para menores de idade e não somam educação e construção de dilemas éticos e morais.

Tal inquietação me levou a pesquisadora ao ingresso na graduação de Licenciatura em Dança da Universidade do Estadual do Amazonas. Após ter cursado Química no IFAM, apresentei alguns problemas sérios de saúde, no qual resultaram em graves problemas no meu corpo, principalmente na área de coordenação motora, perdi os movimentos durante meses. Momentos esses nos quais foram desesperadores. E que fizeram refletir e analisar o corpo humano com um olhar mais sensível e intrínseco ao seu processo formativo. A mesma ainda não era bailarina, não conhecia a dança, o primeiro contato com a Arte foi por meio do teatro, onde iniciou um curso de teatro no Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro.

As experiências no teatro proporcionaram o contato com a área aqui enfatizada, despertando o interesse e a curiosidade pela investigação do corpo. Percebeu algo diferente, descobriu então, que intrinsecamente amava a dança. Na escolha do curso no vestibular da UEA, não teve dúvidas. Opteu por fazer algo que realmente sentisse realizada, onde identificasse a sensação de dever de missão, de salvar vidas por meio da Arte.

Segundo Costa et al. (2009, p.52) a criança que é esse ser em constante mudança recebe influencia e estímulos de várias maneiras, do ambiente familiar, escolar, social, cultural e muitos outros ambientes caracterizando o resultado final da sua bagagem motora. De acordo com Neto et al. (2009, p. 423) é na infância, particularmente, no início do processo de escolarização, que ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes atividades, como: saltar, correr, rastejar, chutar uma bola, arremessar um arco, equilibrar-se num pé só, escrever, entre outras. Esta pesquisa trata-se de um incentivo para os profissionais, manterem sempre ativo o estudo de desenvolvimento motor, enaltecendo sua importância quanto educação escolar.

As escolas atualmente levam para o primeiro lugar matérias como: matemática, português, história como disciplinas que são mais relevantes para os alunos, sendo que a área de artes da dança deveria ser oferecida a importância que merece, sendo a mesma exercita o corpo como um todo, respeitando a questão dos valores morais de movimento. Ainda existe um desnecessário preconceito na visão dos pais, e ainda infelizmente pelos próprios professores da escola. Para Pereira et al., (2013, p.01) na sociedade atual são evidentes as diversas atitudes de preconceito em relação à cor, raça, religião, gênero, orientação sexual, entre outros. Se a dança em si, levou melhoras para o quadro da pesquisadora, assim como também levou melhoras para o quadro do aluno do Programa – PIBID, porque não enfatizar a Dança Educativa para a contribuição da coordenação motora de crianças no espaço da educação infantil, e agregar conhecimento.

Desta forma é salutar e necessário levar a dança educativa de Rudolf Laban para o contexto do ambiente escolar, para que todos possam colher experiências e resultados positivos que a atividade poderá vir a proporcionar, além de modalidade artística.

## **1. Desenvolvimento motor**

De acordo com Gallahue (2013, p.21) movimento é vida. Tudo o que fazemos no trabalho e no lazer envolve movimento. Para Willrich et al., (2009, p.52) o desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas. Já na concepção de Pereira et al. (2018, p.01):

Sabemos o quanto que o desenvolvimento motor do ser humano é um assunto muito estudado ao longo da história, muitas pesquisas foram realizadas com a finalidade de avaliar as fases motoras evolutivas correspondentes a sua maturação biológica. (COSTA et al., 2009, p.51). Na visão de Connolly (2000, p.08) após essa sequência de trabalhos no final do Século XVIII e XIX, houve uma redução de interesse no comportamento motor. Isso foi retomado ao final dos anos 20, e nas décadas de 30 e 40 houve um esforço considerável na investigação do desenvolvimento motor.

A coordenação motora pode ser compreendida como a capacidade de controlar e refinar os movimentos. Atualmente, tem-se um decréscimo dos níveis de competência motora em crianças, com conseqüente diminuição da prática de atividades físicas, queda nos níveis de aptidão física e prejuízos à saúde e qualidade de vida.

Na análise de Romanholo et al., (2014, p.314) “Sem dúvidas, os estudos descritivos clássicos oferecem um rico conjunto de dados que possibilita especular acerca dos mecanismos e processos envolvidos no desenvolvimento motor (...)”. Inicialmente, acreditava-se que as mudanças no comportamento motor refletiam diretamente as alterações maturacionais do sistema nervoso central. Hoje, porém, sabe-se que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos (WILLRICH et al., 2009, p.52). O desenvolvimento motor é um processo sequencial, relacionado à idade cronológica, trazido pela interação entre os requisitos das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais, sendo inerente às mudanças sociais, intelectuais e emocionais (NETO et al., 2010, p.423). Desde o nascimento o indivíduo apresenta movimento naturais, que com o tempo vão desenvolvendo cada vez mais. Segundo Papalia (2006, p.51) O

estudo do desenvolvimento humano é complicado pelo fato de que a mudança e a estabilidade ocorrem em diversos aspectos da pessoa. Defende (ANJOS; FERRARO, 2018, p.338):

Diante do exposto, faltam estudos que testem se a dança inserida na escola apresenta instrumento de ganho no desenvolvimento motor, pois, diferentemente das outras áreas e técnicas, a dança prioriza a experimentação, promovendo a criatividade, trabalha com as emoções, interage com outras pessoas, com a música e com o seu próprio corpo, propiciando o autoconhecimento e ultrapassando seus limites.

Existem várias pesquisas relacionadas com tema coordenação motora, boa parte está voltada para a importância do desenvolvimento motor somada as mais variadas questões físicas. Para quem é pesquisador, sempre será um desafio buscar informações, sendo que as mesmas devem ser de fato exatas, devem enaltecer o olhar do leitor e para isso é necessário que as informações sejam bem elaboradas, de modo que seja clara e verdadeira. A tecnologia e as áreas afins, apresentam as possibilidades para que os escritores tenham em mãos, bons materiais e técnicas científicas que observam o corpo do indivíduo em sentido biológico, uma técnica desenvolvida é a de Rosa Neto (EDM) ou escala de desenvolvimento motor. Pois para que as respostas sejam esclarecidas necessita-se de uma ciência que contribua e as pessoas que queiram estar liderando pesquisas. Somando conhecimento para todos.

Esse posicionamento é ratificado em Romanholo et al. (2014, p.314): costuma-se dizer que o Desenvolvimento Motor é rico em dados, mas pobre em explicações, onde as perspectivas tradicionais tentam explicar tal fenômeno, mas suas argumentações são bastante reducionistas, onde a única causa se dá através da maturação ou experiência. (GALLAHUE, 2013, p.26).

O estudo da coordenação motora está envolvido em diversas áreas do conhecimento, o modo como cada pesquisador irá manter o contato com o saber influencia imensamente na quantidade de informações intelectuais que assentam como material de pesquisa.

Durante a década de 1980, o corpo crescente de pesquisas realizadas por uma nova geração de acadêmicos fez aumentar o interesse pelo estudo do desenvolvimento motor. Uma quantidade sem precedentes de pesquisas com base teórica foi conduzida desde os anos de 1980, e pesquisadores do desenvolvimento originários de diversas áreas associaram-se a acadêmicos do desenvolvimento motor. O estudo do desenvolvimento motor assumiu o seu lugar como área de investigação científica dentro dos limites da cinesiologia e da psicologia do desenvolvimento. (GALLAHUE, 2013, p.26).

A criança desde cedo apresenta naturalmente seus movimentos, que se dividem entre movimentos voluntários e involuntários, são movimentos que a criança adquire com o passar

dos anos. As influências para que os movimentos sejam sempre correspondentes positivamente são importantes para o desenvolvimento.

### 1.1.PORQUÊ O DESENVOLVIMENTO MOTOR É IMPORTANTE PARA CRIANÇAS?

Segundo Santos et al., (2020, p.01) face ao exposto, e considerando a relevância de que o diagnóstico precoce de alterações e variações no desenvolvimento motor devem ser interpretados cautelosamente, tendo em vista que variações ocorrem na infância (...) para Gallahue (2013, p.09) o estudo do desenvolvimento humano é fascinante. Ele não apenas nos ajuda a entender melhor nossa própria jornada pessoal e também a dos outros, como levanta muitas questões interessantes. A criança que é esse ser em constante mudança recebe influência e estímulos de várias maneiras, do ambiente familiar, escolar, social, cultural e muitos outros ambientes caracterizando o resultado final da sua bagagem motora (Costa, 2009, p.52). Interpreta-se o olhar amplo, na visão dos autores, onde a criança exercita o corpo de acordo com seu desenvolvimento, e as atividades diárias, e situações consideradas simples para um adulto.

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.) (Santos, 2004, p.33).

Boa parte da infância a criança pratica atividades sem perceber, através de brincadeiras, até caminhando. Os tipos de exercício se dividem entre atividades mais simples, como pegar uma bolinha de papel, traçar linhas em desenho com lápis. E ainda existem as atividades um pouco mais difíceis como, saltar ou equilibra-se de uma perna só. A criança por esta em fase de crescimento tem um corpo sensível e que facilmente pode ser sofrer algum impacto, por esta razão em ambas as atividades, quando tratar-se de dança na escola é importante que a atenção seja redobrada.

Além disso, a aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar. Isso significa que, ao conquistar um bom controle motor, a criança

estará construindo as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. Por isso, o fato de se proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais às crianças, estará se prevenindo que estas apresentem comprometimento de habilidades escolares. (Neto, 2010, p.423).

As experiências na infância são dadas através de inúmeras maneiras, e os locais, ambientes que essa criança frequenta, é um espaço influenciador de movimentos. Obviamente que uma criança de 4 e 6 anos, não terão o olhar significativo complexo para a Dança, pois ainda está em fase que não dispõe para tal situação.

Os hábitos da vida moderna tendem causar alterações nas experiências e vivências motoras. De forma geral, temos observado uma redução drástica na necessidade de movimentos realizados no cotidiano, pelo menos aqueles considerados amplos, que têm sido substituídos por movimentos que envolvem grupos musculares menores. Essas alterações no repertório motor também têm sido observadas em crianças, com estas envolvidas cada vez mais cedo com aparelhos e jogos eletrônicos, em detrimento de realizar as atividades e brincadeiras tradicionais que envolvam ações motoras grossas, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais. (Rodrigues, 2013, p.50).

Atualmente são nativos digitais, e boa parte dos seus movimentos acabam sendo investidos, para uma parte da mídia relacionada aos jogos “games”, onde o sistema principal é o (0,1) zero/um e a criança não tem perspectiva, acaba por não dar atenção para seu desenvolvimento que é fundamental, e quando os pais já não conseguem controlar seus filhos a fazerem outras atividades educacionais. As crianças apresentam déficit de atenção, entre outros problemas. Aqui não se defende o fato de as crianças não terem acesso à tecnologia, a questão é como entrar em contato com esse acesso e a limitação.

Diante de dessa declaração defende Trucco et al., (p.19):

É urgente reduzir as desigualdades nas modalidades de acesso ao mundo digital, permitindo às crianças (...) aproveitarem as ferramentas digitais para o seu pleno desenvolvimento e sua participação em uma sociedade cada vez mais digital.

No pensamento de (Santos, 2013, p.03) a situação atual aumentou a inserção de aparelhos eletrônicos, como computadores, videogames, celulares e *tablets* favorecendo o sedentarismo e prejudicando o desenvolvimento motor e estado participativo afetivo.

A ciência avança de acordo com o passar do tempo, com ela as descobertas para a melhoria do crescimento quanto ao desenvolvimento motor, torna as pesquisas como um meio de estímulo para os profissionais que querem estar qualificados de forma cuidadosa e

responsável. Na visão de Romanholo (2014, p.314) o desenvolvimento de uma ciência depende do avanço da teoria, bem como da acumulação dos fatos.

Muitas das vezes as dificuldades no corpo da criança passam despercebidos pelo olhar dos pais, e os motivos são diversos. De acordo com Adão (2020, p.09) saliente-se que as funções familiares são alvo de poderosa influência social e cultural, devido às diferenças culturais e à evolução da sociedade.

É importante ter um olhar cauteloso no espaço escolar sempre que possível, contudo, dependerá ainda de como a família é formada: se a família é composta por muitos filhos, ou pais que não são presentes, ou reside com tios, avós ou irmão que sejam responsáveis, existem casos de não disporem desse olhar observador cuidadoso. Mas como nem tudo são flores, a realidade de violência e preconceito são alvos para serem observados, principalmente no espaço escolar. Pois o comportamento da criança reflete em tudo, principalmente em seus movimentos.

## 2. CONHECENDO O CONCEITO DA DANÇA

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, como arte, a dança se expressa através dos signos de movimentos, com ou sem ligação musical, sua verdadeira essência musical vem da alma de quem a transmite. Para Nanni (2008, p. 01), “A Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...”. A linguagem corporal tem um valor representativo atualmente, seu cunho de representação desde sua origem era de manifestação primitiva, transmitida por meio do seu corpo seus sentimentos, pensamentos e desejos. A dança dá esse poder ao seu executado de criar e recriar movimentos emanando sua verdadeira essência.

Na realização desses movimentos espontâneos, o maravilhoso instrumento utilizado é o corpo, os órgãos e membros se integram com a sensibilidade e consciência para dar sustentação a graciosos movimentos e passos. O corpo, durante o movimento compreende as partes internas e externas, os movimentos e os passos.

Laban (1990, p. 45) relata que, “Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres”. Movimentos estes que quando incorporados na dança dão sustentáculo e base para a criança e amplitude, das diversas possibilidades de movimentos e expressões corporais. Sem movimento corporal não

há dança, pois os movimentos são as estruturas principais para a caracterização, como arte, desse modo, a dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais dos movimentos, no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo.

Compreende-se então, que não se pode perder os laços com nossa própria essência. E isso realmente acontece quando nós entregamos o movimento como uma onda que brota espontaneamente, de uma fonte que não é racional, nem esteticamente premeditada, e deixamos que o movimento expresse livremente algo que é único em cada um de nós. Nesse sentido, se revela como sendo uma linguagem corporal, rica de significados, que se abrem como um caminho maravilhoso para o autoconhecimento e conhecimento do mundo em que vivemos.

Esse caso acima só reforça a maneira como essa modalidade deveria ser mais explorada, porém tem sido investigada apenas como forma de lazer infantil, no entanto ela tem valores mais significativos, principalmente os educacionais.

Historicamente, segundo os PCNs (1997), a dança entra na escola de forma ilustrativa para as festividades escolares. Na mesma situação encontra-se o Teatro (...) a presença da dança nas escolas era na forma de divertimento (como na ginástica, no antigo Ensino Normal Primário) e com caráter lúdico, sendo o lúdico no sentido de “brincadeira”, passatempo” (como Educação Física ou no Magistério e ou Ensino Normal para futuros professores das séries iniciais), o que acarreta, até hoje, uma das formas restritas desse entender a dança. (PINTO, 2015, p.25).

Sendo tal técnica de movimentação para a escola como ferreamente didática, a mesma poderá ser direcionada em vários viés dentre os quais poderemos desenvolver um trabalho com a literatura que retrata o contexto histórico, bem como, trabalhar a dança educativa como proposta de desenvolvimento afetivo, a mesma poderá ser usada em forma de linguagem corporal, trabalhando a descoberta do corpo e desenvolvendo suas expressões corporais de forma criativa, o entender a natureza e suas qualidades dentre outros aspectos relevantes e salutareis que podem ser trabalhados a partir variados contextos.

Para Corrêa et al., (2009, p.133): pode-se dizer que a dança surgiu na pré-história, pois a história da dança nos permite afirmar que sua existência tenha aparecido junto com os povos pré-históricos, que a indicam como parte integrante de cerimônias religiosas, reverência a deuses com a natureza. A dança, portanto, nos permite dizer que tenha nascido a partir ou de forma concomitante ao nascimento da religião, foi e é utilizada como linguagem corporal, como forma de expressão, dos desejos e interesses de uma sociedade.



Diante dessa realidade o estudo explorado nas expectativas de Laban poderiam ser pensados, em ser exercitados nas escolas afim de obter bons resultados na aprendizagem corporal dos alunos cabendo à escola criar parâmetros para uma sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança. Dessa forma podemos dizer que o professor da educação infantil deve segundo Laban (1990) ajudar a classe e cada criança individualmente como o professor de dança ou de ginástica, cujo interesse pelo movimento é mais imediato.

Com o propósito de contribuir para os ensinamentos em meio acadêmico a respeito das atividades de coordenação motora voltado para dança educativa no ambiente escolar infantil, será viabilizado a elaboração desta pesquisa no tema. Como utilizar os métodos de ensino para contribuir no explorar o conhecimento do corpo. O método Laban apresenta muitos benefícios como às expressivas. Segundo Scialom (2017, p.8):

Uma das maiores contribuições de Laban é a da experiência prática como fonte de conhecimento e integração. Mais especificamente, a prática da Arte do Movimento é a base do aprendizado na/para a vida. Essa premissa transgride todos os paradigmas de aprendizagem, criação de conhecimento, ordem de prioridades e organização social.

São muitas as importâncias que aprimoram o corpo e a mente de uma criança, contribuindo para seu crescimento, nesse caso, os fatores estão voltados para o corpo e seu funcionamento quanto movimento, desenvolvimento motor e ainda para seu convívio social através da dança.

## 2.2 DESCOBRINDO A ORIGEM DA DANÇA.

Batiam os pés no chão. Aos poucos, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que podiam fazer outros ritmos, conjugando os passos com as mãos, através das palmas. Não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independentes do som que se ouve, e até mesmo sem ele. Para Frenda (2013, p.15) acredita-se que, na pré-história, ao tentar entender a vida, a morte, o mundo e os fenômenos da natureza, o ser humano tenha criado mitos e rituais para simbolizar sua existência e sua conexão com tudo o que estava a sua volta, visível ou invisível. Osson (1988, p. 42) relata que, “À primeira época, caracterizada por movimentos impulsivos, produtos da necessidade de canalização de seu excesso de energia, sucede um período de adaptação ao grupo”. Através da dança o homem começou a compreender que precisava viver e trabalhar em

forma conjunta, e não de forma isolada. Liberando suas energias retraídas e desejos oprimidos pelos movimentos, mesmo que seja de forma espontânea fizeram com que seus sentimentos começassem a adequar-se a esta organização que por um lado lhe impunha restrições e por outro lhe estimulava em suas ações.

Desta forma podemos dizer que segundo Ossoona (1988, p. 42)

Com efeito, nesse primeiro período o homem busca na dança não apenas invocar as forças da natureza para demonstrar-lhes mediante o gesto quais são suas necessidades mais prementes, mas também para mostrar-se convencido da influência que por força de sua dança adquire sobre os fenômenos naturais, para obrigá-los a atuar segundo seus desejos e necessidades.

Baseando-se na ideia de que o igual atrai o semelhante, imitam aqueles feitos que constituem suas necessidades mais imediatas, fazendo com que a utilização do movimento seja uma forma de súplica e adoração. Para o homem primitivo não existe a divisão entre religião e vida, a vida é religião, sua dança é a vida, é uma ação derivada de sua crença. O homem evoluiu e com ele a dança, tanto em seu conceito como na própria ação de mover-se e no desenho parcial. “É provável que as diferentes manifestações artísticas tenham surgido mais ou menos ao mesmo tempo na história da humanidade, que a música e a dança as primeiras formas de expressão cênica(...). (FRENDA, 2013, p.17).

Segundo Diniz et al., (2008, p.03) quando o homem sai do seu estado primitivo, estado selvagem, e passa a outro padrão de vida que é o de viver em sociedade, surge à organização do trabalho para a sobrevivência comum, e esse trabalho é a caça, a trituração de raízes, sementes, folhas, etc.

O surgimento das danças em grupo aconteceu através dos rituais religiosos, em que as pessoas faziam agradecimentos ou pediam aos deuses o sol e a chuva. Os primeiros registros dessas, mostram que elas surgiram no Egito, há dois mil anos antes de Cristo. Mais tarde, já perdendo o costume religioso, apareceram na Grécia, em virtude das comemorações aos jogos olímpicos. Em Roma, se voltaram para as formas sensuais, em homenagem ao deus Baco (deus do vinho), e dançava-se em festas e bacanais. De acordo com Gusso(1997, p.14) já a dança romana é marcadamente influenciada pelas formas orientais, etruscas e gregas. As danças dionisíacas se tornaram bacanais, em homenagem a Baco (Dionísio romano).

Nas cortes do período renascentista, período em que a nobreza mostrava sua riqueza através da dança. “O renascimento da dança iniciou-se na Itália no século XV, a dança passou dos esconderijos, para as praças e para as cortes e salões(...)” (GUSSO, 1997, p.18).

No século XVI surgiram os primeiros registros das danças, em que cada localidade apresentava características próprias. No século XIX surgiram as danças feitas em pares, como a valsa, a polca, o tango, dentre outras. Estas, a princípio, não foram aceitas pelos mais conservadores, até que no século XX surgiu o rock'n roll, que revolucionou o estilo musical e, conseqüentemente, os ritmos. Assim afirma Fonseca (2013, p.15) analisamos o rock enquanto um dos vários estilos musicais surgidos em no século XX e que sofreu transformações ao longo deste.

Assim como a mistura dos povos foram acontecendo, os aspectos culturais foram se difundindo. O maracatu, o samba e a rumba são prova disso, pois através das danças vindas dos negros, dos índios e dos europeus esses ritmos se originaram.

Antes do homem se exprimir através de uma linguagem oral, ele dançou. O expressar corporal em movimento contínuo foi à expressão do homem através da linguagem gestual. O homem estabeleceu posteriormente todo um código de sinais, gestos e expressões fisionômicas ao qual imprimiu vários ritmos. A dança então foi à primeira manifestação de comunicação do homem. Assim está presente em todo processo de civilização e acompanha a evolução social. Enfim, continuará existindo expressão de movimentos e sentimentos se houver compreensão histórica da arte mais completa e antiga do mundo.

### 2.3 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DANÇA EDUCATIVA E DA DANÇA CRIATIVA DE RUDOLF LABAN.

#### 2.4 Dança Educativa

A Dança Educativa se alia ao desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, afetivos. Trabalha mais com experimentação e criação do que com reprodução de passos pré-estabelecidos. Visa aprimorar a consciência corporal, a relação do corpo com o espaço, com os ritmos e com as dinâmicas de movimento. O trabalho baseia-se na teoria do austríaco Rudolf Laban acerca da Dança Educativa Moderna.

O termo “educativa” pressupõe uma concepção corpo/desenvolvimento, já que esta forma de dança estimula e favorece a edificação da personalidade, a construção da imagem corporal e do sentimento de Si, a auto-estima e a adaptação ao meio; respeitando sempre o grau de desenvolvimento e as capacidades físicas individuais. É igualmente, uma experiência multissensorial que contribui determinadamente para o desenvolvimento infantil a nível

afetivo, estético, físico-motor, social e cultural. Aqui, o destinatário não é o público, mas a criança que dança e que vivencia o seu corpo como fenômeno através da percepção do aqui-e-agora.

Desta forma podemos dizer que a arte do movimento é segundo Laban (1990, p. 48):

A arte do movimento é o meio mais simples de estimular o cultivo do bom gosto artístico. No entanto, as danças jamais se deverão originar no desejo de criar notáveis obras de arte. Estaremos todos muito contentes se alguma vez ocorrer tal milagre, mas nas escolas, não deveremos procurar produzir um êxito exterior quando interessa o êxito interior, expressivo-criativo.

Esta ideia expressa claramente que a dança educativa não considera o movimento como elemento acessório, mas antes como fator essencial, edificador e formador da personalidade infantil. Um meio que favorece a expressão corporal infantil, valorizando sobretudo o processo criativo em detrimento dos resultados artísticos: uma forma que possibilita a integração, a comunicação e o desenvolvimento e diálogo pessoais e sociais.

Está metodologia de Laban forma a fase infantil ao nível do seu desenvolvimento motor. É uma maneira que perspectiva a criança como um ser unitário, resultante das confluências familiares, sociais e ambientais, e por essa razão, formula os seus conteúdos com base nas várias temáticas que habitam e coexistem no universo infantil. Estabelecendo uma relação íntima com a disciplina de arte enquanto dança uma vez que permite o conhecimento do corpo e o seu domínio em movimento na relação com o meio e com os outros.

Movimenta-se para intermédio de buscar melhoria corporal e criatividade, na sua dimensão educativa desenvolve ainda, os aspectos sociomotores, pois promove inúmeras posturas e atitudes através da interação em grupo e da cooperação e da colaboração conjunta. E proporciona a criança experiências únicas por meio dos movimentos, do corpo, com o contato com o outro e de suas experiências.

Possibilita ainda no desenvolvimento motor, através de atividades que recrutam variados registros vocais que associam o movimento às lenga-lengas; às trava-línguas; aos jogos de mãos; às cantigas de roda; às canções e histórias mimadas e às vocalizações. Esta forma permite ainda o desenvolvimento adaptativa ambiental, já que as várias atividades podem ser realizadas em contextos distintos, quer em espaços interiores, quer exteriores. Acima de

tudo, permite uma boa integração do esquema corporal: da identificação, indicação, e nomeação das partes do corpo; do conhecimento da simetria, lateralidade e direcionalidade corporais e, sobretudo a vivenciação e da manifestação das suas imagens mentais, transpondo-as para o mundo material e visível.

### 2.3 Dança Criativa

A Dança Criativa nasceu também dos estudos realizados por Rudolf Von Laban, baseando-se na organização espacial do movimento e na sua qualidade, nomeadamente, o ritmo e a dinâmica. É um método de ensino desenvolvido para dar à criança uma identificação motora, do equilíbrio, da flexibilidade, da lateralidade e amplitude articulares, além de estimular a criatividade e facilitar a descoberta de novas modalidades de ação, sendo agente efetivo de harmonia até a vida adulta.

Possui o potencial característico dos jogos como atividade intrinsecamente recompensadora. A ludicidade está sempre presente. Bem como o mimetismo que amplia os limites da experiência comum, ao tornar por algum tempo, as pessoas diferentes e poderosas. Outra dimensão característica, é a criatividade, que deve ser valorizada essencialmente em uma proposta educativa, pois, em sua natureza como arte fica explícita no aspecto criativo que a conceitua e em seus conteúdos específicos de expressão estética. Segundo Langer (1980, p. 182) “A ilusão primária de uma arte é algo criado e criado ao primeiro toque – nesse caso, com o primeiro movimento, executado ou mesmo sugerido”. Os movimentos surgem do inesperado, espontaneamente de forma criativa, criados pela alma, partindo de um movimento, surgem outros após outros. E assim a dança transforma não somente o ambiente externo, mas o interior de quem a executa.

Em concordância Laban (1990, p. 77) afirma que, “a dança, como forma de arte, tem lugar no palco e na recreação, sendo que nas escolas, o que se procura não é a perfeição ou a criação e execução sensacionais, mas o efeito benéfico que a criatividade tem sobre o aluno”. É encontrada em muitos ambientes culturais, e não fica por fora o ambiente escolar, no qual agrega essa arte como instrumentos lúdico, porém, com um olhar desfocado, sem domínio e apropriação desse grande instrumento não somente pedagógico, mas como uma disciplina essencial para a formação integral do educando.

A dança criativa estimula a criatividade e auto-expressão, ao proporcionar uma atmosfera amigável, informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positivo.

Além disso, ela pode melhorar o desenvolvimento social através do jogo imaginativo e das atividades cooperativas, de acordo com Gilbert (1992, p. 77). Tal técnica proporciona a exploração, através de imagens, os movimentos metafóricos. Deste modo, podem-se atingir as várias potencialidades dos movimentos corporais como veículo das metáforas, tornando-os mais significativos. Para Laban (1978, p.49) um “simples gesto de qualquer parte do corpo revela um aspecto de nossa vida interior”. Isso significa que o movimento de uma pessoa acontece a partir de impressões gravadas no cérebro de modo que qualquer mudança de movimento corresponde uma mudança na memória associativa, nas sensações, sentimentos e no quadro de referências.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A dança pensada no contexto da educação deve ser concebida como parte do conhecimento, seja humano, afetivo ou social, apresentando a linguagem corporal mais uma das formas de representação do conhecimento. Para Ossona (1988, p. 18) “a dança é uma disciplina que deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”. Onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo.

A educação infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em suas respectivas atividades realizadas diariamente. Essas atividades oportunizam situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando-se pessoas autônomas e autocríticas. Dentre estas atividades está relacionada à dança como um instrumento pedagógico indispensável.

Mas em si, para esta faixa etária, tem que ser inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos, sem ser determinados. De acordo Berge (1988, p.29), “Trata-se aqui de uma verdadeira reviravolta pedagógica: o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna-se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades”. O professor não é, mas o único detentor do saber, ditando a forma correta ou errada de se executar algo. No entanto, ele explorará as capacidades dos alunos para que sejam floradas e desenvolvidas, influenciando como mediador desse

processo da aprendizagem onde o professor apenas auxiliará seus alunos nas descobertas das suas potencialidades artísticas.

Fazendo com que estas aulas sejam dinâmicas e divertidas, sem ser estabelecidas técnicas pelos professores. Aqui os mediadores apenas orientam e visualizam as diversas possibilidades de movimentações, que vão surgindo dos seus próprios alunos, tornando deles meros receptores de informações. Isso contribui até no momento de preparar as aulas, pois assim os professores têm a consciência, a noção e a base do que se precisa ser trabalhado com seus alunos.

Isto não quer dizer que não exista um trabalho de base que favoreça o melhor desenvolvimento rítmico, de conhecimento corporal e das possibilidades de movimentos que cada parte do corpo pode executar. E segundo Bregolato (2007, p. 143) “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançando”. Cada aluno tem dentro de si algo a ser florado, talentos escondidos, habilidades a serem trabalhadas, e a dança como arte e disciplina tem esse poder duplo de despertar a verdadeira essência que há dentro de cada indivíduo.

Dentro dos estudos e a compreensão da dança, ela vai além do ato de pensar, ou seja, no espaço escolar não se resume ao ensino da mesma ou técnicas de movimentos, mas auxiliar na formação de indivíduo contribuindo com sua construção de conhecimento, através disso, de acordo com Nanni (2008, p. 08).

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente afetivo da harmonia entre a razão e o coração.

A dança é a mais perfeita forma de harmonia entre o coração e a razão, pois seus resultados são tantos internos, quantos externos. Modificando em todos os aspectos da formação do indivíduo enquanto um ser cultural e social. Além de dá subsídios para o desenvolvimento corporal e criativo, partindo das suas potencialidades e de suas inteligências múltiplas.

Partindo desta determinada harmonia entre a razão e coração, é fundamental propiciarmos a exploração dos movimentos espontâneos, chamando a atenção da criança para sentir, perceber, conscientizar – se e conhecer estes movimentos, para que assim possa construir novas formas de movimentações mais complexas. Bregolato (2007, p. 143) ainda coloca que,

“os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona”, ampliando assim, as suas capacidades rítmicas, o seu meio de comunicação através da linguagem corporal, fatores estes que são classificados primordiais para a sua sobrevivência com o meio social.

Sendo assim compreende-se que tem uma função pedagógica específica no ensino da Educação Infantil, traduzindo na criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentos, descobrindo novos espaços, formas, superando suas limitações e dando condições para enfrentar novos desafios quanto aspectos motores, sociais, afetivos.

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem, promover a dança em sala de aula é fornecer aos alunos uma possibilidade de criar um espaço para o corpo: os movimentos, o dinamismo e a liberdade são vividos pelas crianças. A compreensão poderá ser acentuada pelo desenvolvimento de procedimentos didáticos adequados para o ensino da dança na educação infantil. O processo de ensino-aprendizagem acontece de várias formas no desenvolvimento motor.

Na visão de (Paulino, 2018, p. 145):

Mesmo fazendo parte ‘oficialmente’ da escola e reconhecida como prática de ampliação da percepção e desenvolvimento do aluno, a dança ainda não é um assunto tão discutido enquanto prática pedagógica. Pergunta-se, então: o que a dança representa no espaço escolar? O senso comum aponta a dança como um tipo de terapia para extravasar ou relaxar, como esporte, educação física ou até mesmo diversão

O movimento faz parte da vida do ser humano desde o seu desenvolvimento fetal, sendo sua primeira manifestação de vida através do corpo em pleno desenvolvimento, no qual vão se construindo gradativamente, influenciando no comportamento. Desse modo, elucidamos a veracidade da utilização do desenvolvimento motor enquanto ferramenta riquíssima de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e interdisciplinar, proporcionando resultados bastante satisfatórios no processo educativo.



### 3.4 O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço da Educação Infantil tem papel educativo, sendo uma modalidade que desenvolve sua prática pedagógica a partir da realidade vivenciada pelas crianças no seu cotidiano e no âmbito escolar, cuja finalidade seja em ampliar seus conhecimentos com atividades concretas. Para isso, os professores que trabalham com essa modalidade de ensino, precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Desse modo, podemos dizer que essa fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Considera-se essa primeira infância um período crucial na vida das crianças, pois é por meio dessa fase que as mesmas adquirem competências essenciais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta. Percebe-se, também, que “a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”. (BRASIL, 1998, p. 23).

Desse modo, pode-se afirmar que a construção de uma pedagogia voltada para a educação artística no espaço da educação infantil pode, favorecer a criança através de atividades corporais, experiências significativas de forma lúdica, informal e social. Assim, ao assumir a função lúdica e educativa, as atividades motoras propiciam diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento, sendo por meio do corpo em movimento uma experiência fundamental para qualquer idade no desenvolvimento das expressões criativas e da descoberta do corpo, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Assim, percebe-se que o espaço da educação infantil é um dos grandes fatores extrínsecos do desenvolvimento dos elementos motor e afetivo. Com isso, a educação infantil desempenha um papel socializador e promovedor do desenvolvimento da identidade da criança por intermédio de aprendizagem diversificada em situações de interação, reconhecemos então, a partir dessas informações que a brincadeira, a atividade lúdica deve estar sempre presente na educação infantil.

Ao analisar a influência de se desenvolver nos alunos a consciência corporal e a criatividade nas aulas de dança, percebe-se a aprendizagem, a partir de elementos para serem abordados segundo as técnicas da dança criativa Laban e dos procedimentos didáticos adequados para se trabalhar com essa modalidade no espaço da educação infantil, nessa disciplina. É por meio dos procedimentos didáticos que a dança poderá fazer uma ponte com os elementos que favoreça o desenvolvimento motor, articulando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo, possibilitando um diálogo dessa prática com os demais componentes curriculares. Para tanto, elaborou-se o contexto dessa pesquisa, delineando os seus caminhos e construindo a perspectiva teórico-metodológica, conforme será visto.

#### 4. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através pesquisa investigativa de produção acadêmica com intuito de comprovar que a Dança Educativa é um valioso instrumento no desenvolvimento motor da criança. Para isso foi realizado, anteriormente, uma pesquisa bibliográfica para análise dos referentes dados necessários para execução e entendimento da experiência.

O teste selecionado para aplicação foi o teste de Escala de Desenvolvimento Motor-EDM do Autor ROSA NETO, por ele ter uma linha que classifica idade motora e idade cronológica, fato esse necessário para realização do estudo. Complementa Carvalho et al (2012, p.2) para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado como instrumento a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), elaborado por Francisco Rosa Neto (2002). Complementa Costa et al. (2019, p.55):

A EDM é de aplicação individual, com duração média de 30 a 45 minutos, permitindo a classificação do desenvolvimento motor desde o nível “Muito Inferior” até “Muito Superior”.

A intervenção baseou-se na metodologia criada por Rudolf Laban, chamada dança educativa, que tem como ponto de partida os movimentos naturais de cada indivíduo e que, mediante propostas criativas e lúdicas, estimula os participantes a descobrir e experimentar novos movimentos, novas formas de realizar movimentos já conhecidos, conhecer os próprios limites e melhorar seu relacionamento interpessoal.

Laban definiu que todos os movimentos possuem combinações de nuances de quatro fatores: peso, tempo, espaço e fluência. Essas combinações resultam em ações básicas (deslizar, empurrar, flutuar, chicotear etc.). Seu estudo também contempla os níveis do movimento (alto, médio e baixo), cinesfera (espaço que seu corpo ocupa no espaço), entre outros conceitos. Para a vivência/experimentação desses conceitos, são feitos jogos brincadeiras e representações, de forma lúdica, iniciando pelos movimentos que são conhecidos e possibilitando a descoberta de novos movimentos e possibilidades. De acordo com Corrêa et al., (2009, p.133) Rudolf Von Laban em seus estudos sobre o movimento desenvolveu análises para se trabalhar com uma forma de dança educacional mais expressiva, focando o conhecimento dos fatores do movimento e sua abrangência na hora da dança.

De acordo com a explanação de pesquisas temos a análise seguinte:

Segundo a análise de Anjos (2017, p.26) tipo de estudo: Estudo de intervenção em crianças, no qual foi comparado o grupo que participou de um programa de Dança Educativa com um grupo controle, alocados de forma randômica e avaliados de forma cega.

Sujeitos e local de pesquisa: crianças matriculadas no 1º ano de ensino fundamental em duas escolas da Diretoria de Ensino Centro Oeste da Secretaria Estadual de Educação, com idade compatível para série, de ambos os sexos.

Ainda segundo Anjos (2017, p.27):

Sabemos o quanto que o desenvolvimento motor do ser humano é um assunto muito estudado ao longo da história, muitas pesquisas foram realizadas com a finalidade de avaliar as fases motoras evolutivas correspondentes a sua maturação biológica. Porém existe uma escassez de estudos longitudinais relacionado com a bateria de testes para avaliação motora e de linguagem em escolares, além de se observar a falta de profissionais de Educação Física que atuam neste campo na cidade de Cuiabá, com isso surgiu o interesse em atender essa demanda carente de estudos e pesquisas permitindo ainda aprofundar um pouco mais nesse assunto relevante que é a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (ROSA NETO, 2002).

Costa et al. (2009, p.51) “a criança que é esse ser em constante mudança recebe influencia e estímulos de várias maneiras, do ambiente familiar, escolar, social, cultural e muitos outros ambientes caracterizando o resultado final da sua bagagem motora”. Após anos de estudos aprofundados da motricidade humana por grandes pesquisadores que contribuíram significativamente para o avanço da ciência, é que se chegou a esse excelente resultado da EDM (COSTA, 2009, p.53).

As mudanças são constantes para todos, desde o nascimento. Essas mudanças mesmo que muitas vezes passem rapidamente é essencial que sejam acompanhadas. Os testes de EDM como foi afirmado pelo autor, passou por evolução significativa. A ciência assume um papel importante, informa as pessoas estando elas em qualquer que seja a profissão. A realidade das escolas por não assumirem a importância da Dança/Arte, só atrasa as magníficas peculiaridades que a dança poderia contribuir para o desenvolver dos alunos. Mas infelizmente a cultura tradicional tende a querer ser forte, fazendo com que esta modalidade não receba o mérito o qual deveria. Entra em cena a profissionalidade do docente, utilizando seus meios de comunicação e representando a classe artística no ambiente escolar, além dos trabalhos midiáticos, que atualmente são imprescindíveis para qualquer área.

Vejamos o que Costa (2009, p.53) disserta sobre a EDM de Rosa Neto:

A EDM compreende avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre 2 a 11 anos de idade. Mediante as provas de habilidade formada pela motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como a lateralidade. Este instrumento determina a idade motora geral (obtida por meio da soma dos resultados positivos expressados em meses conseguidos nas provas em todos os elementos da motricidade) e o quociente motor geral (obtido pela divisão entre a idade motora geral e idade cronológica; o resultado é multiplicado por 100) (COSTA, 2009, p.53).

Como é visto acima a EDM aborda a avaliação de acordo com a idade da criança. E dependendo das especificidades da criança os testes são indicados e realizados com materiais apropriados, além de ser uma atividade que se torna dinâmica para quem está participando, sem ser monótono.

A presente pesquisa foi bibliográfica, de campo, quantitativa e qualitativa. O projeto teve como amostra alunos da pré-escola, no Centro de Educação Infantil Sossego da Mamãe, que se localiza no município de Brunópolis distrito de Marombas, Avenida Principal, sendo de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. (CORRÊA, 2009, p.138).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, do tipo documental, tomou como fonte as produções, no formato de artigo científico, sobre dança e educação física em nosso país. (BRASILE, et al., 2020, p.03).

A análise, segundo Araújo (2010, p.04) (...) baseia-se na análise da aplicação de um trabalho, realizado com crianças de 4 a 6 anos de idade praticantes de aulas de dança.

A população analisada foi de alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental de duas escolas da Diretoria de Ensino Centro-Oeste da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, localizadas no mesmo distrito. As duas escolas ficam no bairro Itaim Bibi e atendem somente ao segmento dos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano. (ANJOS, 2018, p.04).

A amostra foi composta por 12 crianças do sexo feminino e com idade de 4 a 6 anos, matriculadas na Escola Progresso, localizada na cidade de Valparaíso – GO. (ARAÚJO, 2010, p.07).

Ainda reforça Araújo (2010, p.07) os instrumentos utilizados foram os testes do Manual de avaliação Motora de Francisco Rosa Neto, e para os mesmos foram aplicadas as notas 1 Ruim, 5 para Bom e 10 para ótimo.

O método conforme Rodrigues (2013, p.51) a amostra foi inicialmente composta por 50 crianças, de ambos os gêneros, com idades entre 4 e 6 anos, regularmente matriculadas no ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Guarulhos. O autor enfatiza como se diferencia a coordenação motora entre as aulas diferenciando entre o ensino de professores, que o mesmo classifica como profissional de Educação Física e Professor de sala.

De acordo com Anjos (2017 apud Rosa Neto, p.30) a IDM informa se o DM da criança coincide, se é maior ou menor que o DM da idade cronológica, em meses. (DM)- Destreza Manual e IDM – Índice de Desenvolvimento Motor.

Para calcular a IDM é necessário utilizar seis provas, uma para cada base motora, aplicadas nessa ordem:

Coordenação motora Fina – óculos manual: a coordenação visuomanual – fixação visual seguida de aguarre e/ou manipulação de objetos, escrita etc.

Coordenação Motora Global – (coordenação): controle sobre si mesmo, qualidade e precisão dos movimentos.

Equilíbrio (postura estática: o equilíbrio tônico-postural.

Esquema corporal imitação postura, rapidez): o conhecimento sobre o próprio corpo. Organização espacial (percepção do espaço): orientação da posição do corpo no espaço, organização no espaço e na escrita. (Anjos, 2017, p.44).

As crianças foram avaliadas em dois momentos, denominados de pré- e pós-teste. A coleta de dados do pré-teste ocorreu no início do ano durante o mês de março (primeiro mês letivo), e a coleta pós-teste ocorreu no final do mesmo ano letivo no mês de novembro (último mês letivo), perfazendo um intervalo de aproximadamente oito meses entre o pré- e o pós-teste. (Rodrigues, 2013, p.51).

Atividades como desenhar em linha reta, passar uma linha na agulha, fazer um nó em um lápis é uma atividade motora fina. Pois apresenta movimentos leves e delicados, envolve pouco uso forçados dos músculos. Já os movimentos como saltar, equilibra-se em uma só perna, rolar são movimentos de atividade motora global, envolvendo mais força dos músculos. Essa visibilidade é de prestígio científico, tais informações chegam a todos de forma fácil para construir caminhos para compor modificações positivas nas pessoas, a importância desses elementos são integrais para a vida escolar de crianças. A base forte para se construir a elaboração desse trabalho na escola é através de profissionais da área, onde a capacitação é o maior maio para integrar educação corpo/mente no espaço da educação. Reelaborando ideias

didáticas de disciplinas, onde a Dança pode estar ligada a outras, sempre na intenção de agregar conhecimento valorizando a arte, cultura e as tradições de um povo.

Conforme Araújo et al., (2010, p.7):

Coordenação motora global (coordenação) é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial e temporal. Exercícios: Caminhar em linha reta – com os olhos abertos percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta de outro. Exercício: Saltar sobre o mesmo lugar – dar sete ou oito saltos sucessivamente sobre o mesmo lugar com as pernas um pouco flexionadas.

Equilíbrio (postura estática): é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Exercício: equilíbrio nas pontas dos pés – manter-se sobre a ponta dos pés, com os olhos abertos e com os braços ao longo do corpo, estando pés e pernas juntos.

Duração: 10 segundos. Exercício estático – com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. Descançar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna.

Os movimentos diários são realizados normalmente aos olhos de muitas pessoas, mas quando no caso de esse olhar ser realizado no ambiente escolar, as crianças podem ser auxiliadas por profissionais preparados para tal missão. Mas em alguns casos, muitos casos de coordenação motora infelizmente são negligenciados, principalmente em escolas públicas. Em alguns casos crianças passam por todas as seriações e não conseguem escrever corretamente, aqui não se fala de letras perfeitas, mas sim letras legíveis.

Lateralidade (mãos, olhos e pés) é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna. Exercício: Lateralidade da mão – lançar um abola com a mão direita. Lateralidade dos olhos – Cartão Furado: fixar bem os olhos no cartão com um furo no meio e olhe por ele; o cartão sustentado pelo braço estendido e vai aproximadamente lentamente do rosto. Lateralidade dos pés – chutar um abola: segurar a bola com uma das mãos soltá-la e lhe dar um chute sem deixá-la tocar no chão. Do livro: Manual de Avaliação Motora, de Francisco Rosa Neto, para aferir o nível de coordenação motora.

A fase pré-escolar dos três aos seis anos, também denomina de segunda infância é caracterizada por um dos momentos de grande transformação. (Araújo, 2010, p.05). Com relação a leitura de Anjos (2017, p.14) são dezesseis Temas de Movimentos Básicos, que Laban

julga a melhor ferramenta para o professor de dança. Ao invés de séries de exercícios ele propõe o estudo dos temas e suas combinações e variações.

A infância é uma fase importante para a criança, pois é onde seus sentidos são desenvolvidos diariamente, através das mais variadas possibilidades, as aulas de educação física, aulas de pintura, aulas de recreação musical onde as monitoras/professoras envolvem as aulas com movimento, criando dinâmicas para as crianças por exemplo: movimentar os braços de forma aleatória, ou similares ou assimilares, montar blocos coloridos, desenhar, pintar, dependendo do tipo de escola, se particular onde as condições são mais favoráveis principalmente quanto a tecnologia, salas de interação, salas de dança, salas música, natação e muitas outras modalidades que influenciam positivamente a criança. Nessa visão, torna-se perceptível, que a integridade do aluno é a totalidade de todas as aulas que abrangem um percentual de didática como proposta conceitual e atualizada, sem perder o principal objeto de desenvolvimento educacional, o aluno. A dança educativa soma com todas as modalidades que foram citadas. Visto que é, uma modalidade e porque não disciplina exemplar, pois se apoia a causas reais, afirmadas cientificamente além de ser representada por autores com uma linguagem que não cria dificuldades e sim um norte claro e definido de ensino.

No geral são 11 os temas, mas aqui serão apresentados apenas 7 deles: 1-temas relacionados a consciência do corpo: movimentos elementares, conscientizar o corpo que brinca(...) movimento simétricos e assimétricos.

2-Peso e tempo: onde os movimentos podem ser sustentados, firmes ou leves.

3-Consciência do espaço: movimentos amplos ou restritor, áreas fundamentais – baixa, média e alta.

4-Consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço: trajetos, caminhos (trajetória marcada no chão), ritmo e forma (fluência do movimento).

5-Uso instrumental do corpo: as mãos com pinças e as pernas para locomoção, gestos e movimentos e exprimem ideia.

6-Consciência e ações isoladas: reprodução e ações básicas isoladas – pressionar, sacudir, flutuar.

7-Ritmo ocupacional: os alunos estudam as primitivas ações de trabalhos – serrar, martelar, cavar etc.(PAULINO, 2017, p.47).

No que dia respeito à colocação do autor, é importante que os alunos exercitem os movimentos afim de memoriza-los inclusive os já descobertos, assim possibilita as suas capacidades do desenvolvimento de novas habilidades. Enfatiza Anjos et al., (2017, p.19):



O ideal é repetir algumas aulas o mesmo exercício, para que os alunos possam descobrir novos movimentos e memorizar os já descobertos, possibilitando assim a consciência de suas capacidades e desenvolvimento de novas habilidades, além do desenvolvimento da apreciação artística, pois a cada aula os alunos devem ter um tempo para se dedicar à observação dos movimentos dos demais colegas.

Essa pesquisa, que inclui no tema dança educativa e coordenação como meio de auxiliar no desenvolvimento motor de crianças, segundo ainda dentro das possibilidades de investigação, ocorreu neste caso em escola pública, meio onde é delicado o ensino de Arte/Dança.

#### 4.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DE DADOS SEGUNDO PESQUISAS:

De muitos artigos e dissertações pesquisadas, este abaixo foi selecionado, por conter maiores informações e que condizem com a pesquisa proposta.



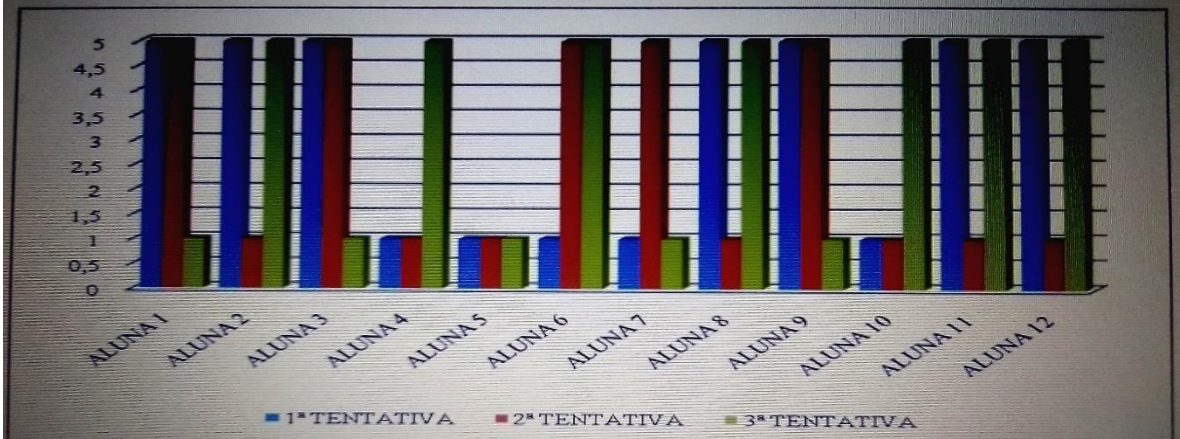
Fonte: [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br)

De acordo com o gráfico 1 observa-se que as alunas de (1 a 6) que realizam o teste de saltar sobre o mesmo lugar, **2 tentativas**. Obtiveram resultados variados variando entre ruim e bom, com apenas uma aluna obtendo um resultado ótimo. Enquanto nas alunas (7 a 12) que realizaram teste de caminhar em linha reta, **3 tentativas** foi notado que todas obtiveram ao menos em algumas das tentativas um resultado ótimo. (Araújo, 2010, p.8).

Segundo (GALLAHUE et al., 2013, p.87) (...) além disso, o período etário dos 3 aos 5 anos talvez não seja tão fundamental quanto se supôs. As visões atuais sobre a hipótese do período crítico rejeitam a noção de que o indivíduo deve desenvolver habilidades de movimento dentro de períodos de tempo tão específicos.

Sobre ser apontado algum erro nesta atividade em teste, afirma Rosa Neto (2007, p.51) erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

**Gráfico 2. Resultados da avaliação do Equilíbrio (postura estática).**



Fonte: [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br)

De acordo com Araújo (2010, p.9) observando o gráfico 2, verifica-se que as alunas de 1 a 12, exceto a aluna 5, tiveram resultados variados predominando um bom desempenho, tanto no teste de equilíbrio nas pontas dos pés, como no pé manco estático, que foram feitos em três tentativas cada.

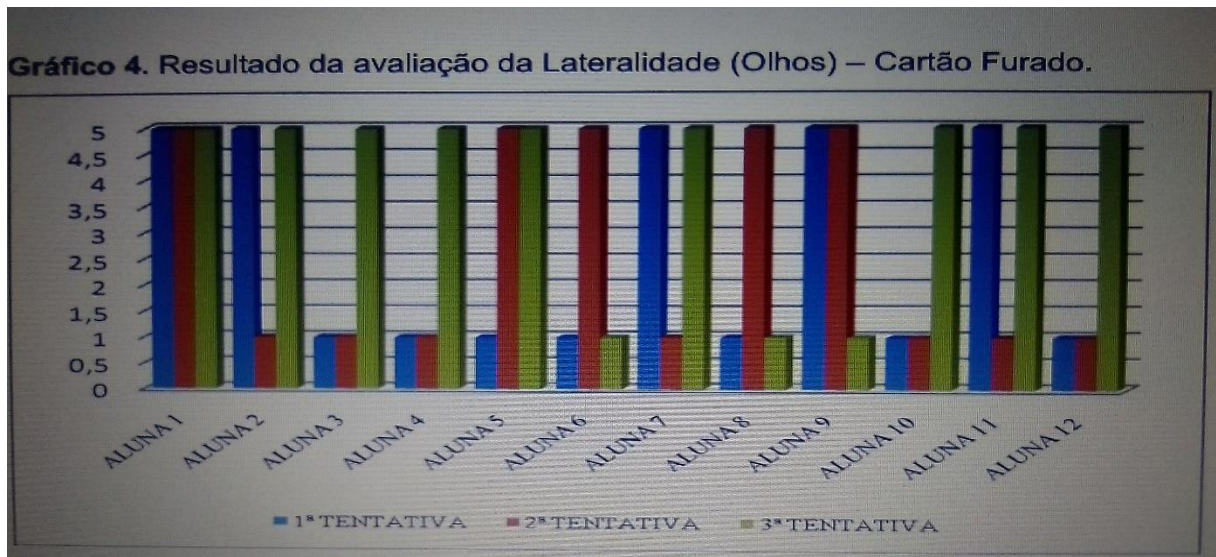
Sobre ser apontado algum erro nesta atividade em teste, afirma Rosa Neto (2007, p.54) erros: o tempo ser inferior a 10 segundos; haver deslizamentos dos braços, do pé ou do joelho; sentar-se sobre o calcanhar. Tentativas: duas para cada perna.

**Gráfico 3. Resultado da avaliação da Lateralidade (Mãos) – Lançar a bola com mão direita.**



Fonte: [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br)

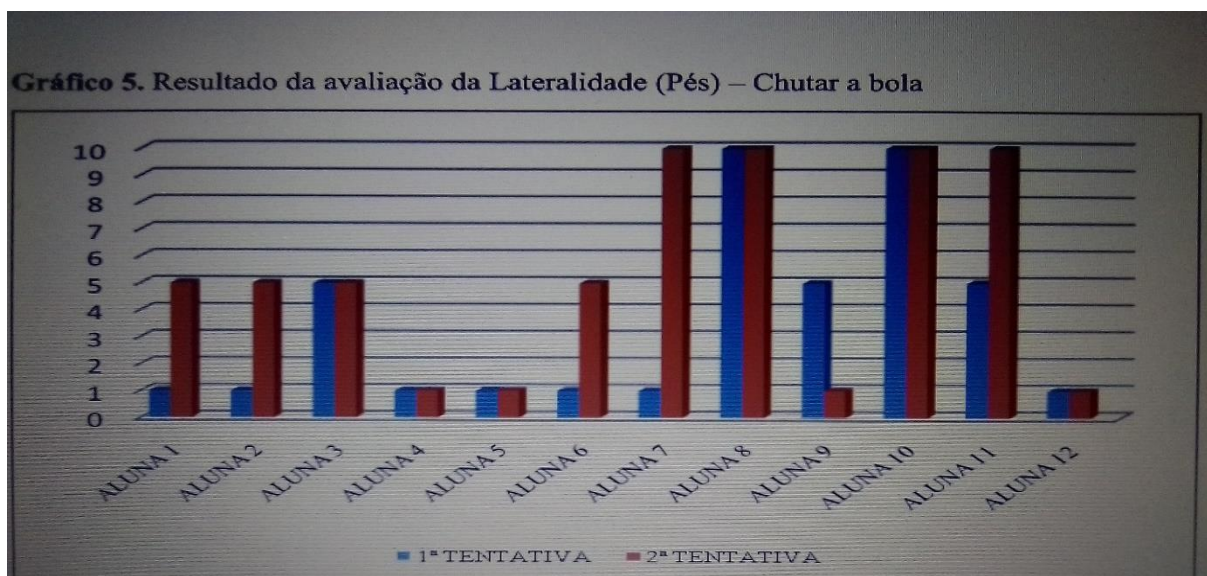
Sobre ser apontado algum erro nesta atividade em teste, afirma Rosa Neto (2007, p.47) erros: deslocar de modo exagerado o braço; não fixar o cotovelo ao corpo durante o arremesso; acertar menos de duas vezes sobre três com a mão dominante e uma sobre três com a mão não dominante. Tentativas: três para cada mão.



Fonte: [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br)

No quadro 4, as alunas tiveram resultados ótimos e/ou ruins em suas tentativas, verificando a tendência da visão da criança.





Fonte: [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br)

Verificou-se no gráfico 5, que a definição da lateralidade é maior nas alunas de 7 a 12 se comparada às alunas de 1 a 6. Nesse teste, cada aluna fez duas tentativas. (ARAÚJO, 2010, p.11).

TABELA 1

Resultados segundo Rosa Neto (2007, p.75):

| Lateralidade   | Mãos                                | Olhos  | Pés   |
|----------------|-------------------------------------|--|---|
| D (direito)    | 3 provas com<br>A mão direita       | 2 provas com<br>O olho direito                           | 2 chutes com o<br>pé direito                        |
| E (esquerdo)   | 3 provas com a<br>Mão esquerda      | 2 provas com o olho<br>esquerdo                          | 2 chutes com o pé<br>esquerdo                       |
| I (indefinido) | 1 ou 2 provas com<br>A mão esquerda | 1 provas com o olho<br>direito ou com o<br>olho esquerdo | 1 chute com o pé<br>direito ou com o pé<br>esquerdo |

Fonte: Manual de Avaliação Motora

#### PONTUAÇÃO GERAL

|     |                   |
|-----|-------------------|
| DDD | Destro completo   |
| EEE | Sinistro completo |

|             |                         |
|-------------|-------------------------|
| DES/EDE/DDE | Lateralidade cruzada    |
| DD/EE/EID   | Lateralidade indefinida |

Fonte: Manual de Avaliação Motora

### QUADRO COMPARATIVO

| AUTOR          | Metodologia   | Resultado  |
|----------------|---|--|
| Adriana Araújo | Utilizar o material de EDM, com crianças de 4 a 6 anos, para aferir o nível de coordenação motora.  | A comparação com o teste após as aulas de dança, foi verificado melhoria no nível motor  |
| Rosa Neto      | Além de todo o suporte teórico, a própria aplicação dos testes fornece explicações que facilitam todo o entendimento do manual, ou seja, após cada prova, o autor estabelece os padrões etários do desenvolvimento e, conseqüentemente, o seu perfil motor, o que constitui um dos suportes do tripé da ação pediátrica: uma sólida semiologia do crescimento e do desenvolvimento. | O conhecimento de provas para avaliar o desenvolvimento motor da criança permite prevenir as dificuldades de aprendizagem escolar. Quando se constata um aluno com problemas em sala de aula, o fato de realizar provas de motricidade pode ajudar a determinar a causa das possíveis alterações. Assim, também pode ser elaborado um programa de intervenção e reeducação motora. |

Ressalta Costa et al. (2019, p.62) O desafio agora é refletir sobre qual será o futuro dessas crianças? Que rumos o desenvolvimento motor irá tomar nos anos seguintes? Que tipo de intervenção poderá ser feito para garantir uma evolução continuada, contribuindo para fase adulta?

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo de revisão, é possível afirmar que a Dança Educativa é indiscutivelmente uma maneira importante de se estimular a coordenação motora, obtendo-se a informação segundo a pesquisa bibliográfica. Essa modalidade como foi posicionada e é uma manifestação corporal que integra a criança no auxílio a desenvolver positivo de sua coordenação motora.

O estudo de caso, ainda apresentou resultados importantes segundo a avaliação de EDM (Escala de Desenvolvimento Motor) de Rosa Neto. Segundo as pesquisas, os minutos são orientados corretamente, onde é possível verificar as possibilidades de interligar a Dança Educativa como meio de educar corporalmente. Com movimentos livres, diversos, criativos onde o expressar é uma chave de aumento progressivo.

Deve-se considerar o fato explícito da falta de pesquisas científicas que envolvam a pesquisa defendida. Sabe-se que existem muitos profissionais, e dentro desse muitos foram encontrados uma variedade de trabalhos envolvendo coordenação motora, porém estavam em um enredo voltado para outras peculiaridades no corpo o qual fugiria da proposta. A dança educativa para o desenvolver da coordenação motora, em crianças de 4 a 6 anos, é uma pesquisa que está em falta nos meios de sites acadêmicos. Nesse caso é importante mais pesquisas relacionadas a esse campo do conhecimento. Visto que a área da Educação Física ganha credibilidade e muitos méritos por ser uma área que muito abrande assuntos relacionados a coordenação motora.

Laban, segundo seus estudos indica os quatro movimentos imprescindíveis para essa linguagem que são os fatores: peso, tempo, fluência e espaço. Onde cada um desses fatores, são envolvidos em outros movimentos livres, que tornam a dança educativa um mérito para a área do conhecimento corpo.

Ainda tenho como ponto importante, que quando voltei a dançar estava reaprendendo a movimentar meu corpo em suas particularidades, pois após o acidente meu corpo nunca mais foi o mesmo, sou a prova viva de que a dança é um estímulo e um auxílio para o indivíduo, hoje sou profundamente grata a meus professores que apesar de não saberem de meu problema me ajudaram no momento que mais precisei. Hoje tenho a dança como futura profissão e levarei esse conhecimento para outras pessoas, faço das palavras de minha Orientadora Cíntia Melo, que uma pesquisa não salva o mundo o importante é o trabalho que podemos fazer como profissionais.

A dança apesar de arte e cultura, é uma atividade que a criança consegue se expressar dentro de seus limites. As pesquisas apresentaram que os teste EDM, foram positivos para o desenvolvimento motor de crianças ocasionando melhorias para sua coordenação.



## REFERÊNCIAS

ANJOS, Isabelle. A contribuição da Dança Educativa para o desenvolvimento Motor de crianças. – Dissertação de Mestrado - - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2017.

ANJOS, Isabelle; FERRANRO, Alexandre. A influência da Dança Educativa no Desenvolvimento Motor de Crianças. Rev. paul. pediatr. vol.36 no.3 São Paulo July/Sept. 2018 Epub May 21, 2018.

ADÃO, Mirian. As Perspectivas de Família sob olhar de pais e filhos com Incapacidade Intelectual. Viseu, 2020.

ARAÚJO, Adriana. A dança como fator de desenvolvimento motor na faixa etária de 4 a 6 anos. (UCB) - Universidade Católica de Brasília em Educação Física. Brasília, 2010. [www.cliqueapostilas.com.br](http://www.cliqueapostilas.com.br).

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br). Acesso em: 05 jan. de 2017.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo:** Por uma pedagogia do movimento. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, Roseline Aparecida. **Cultura corporal da dança.** 3ª ed. São Paulo: Icone, 2007.

FRENDA, Perla. Arte em Interação. – 1. Ed. – São Paulo : IBEP, São Paulo.

BRASILE, Lívia; FRAGO, Aline; GEHR, Adriana. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. (PDF) Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2013>. Pro-Posições. Campinas, SP, e20180113, 2020.

CORRÊA, Cristiane; RIBEIRO, Júlio. Dança Educativa e sua Influência no Desenvolvimento Motor Corporal em crianças da pré-escola. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 16, n. 2, 2009.

CARVALHO, Ana ; MELO, André; FONSECA, Jacqueline. Análise das habilidades motoras de crianças de 5 e 6 anos de idade, com alunos da escola municipal professor Eleutério Resende na cidade de Floriano-PI, 2012.

COSTA, Raphael; SILVA, Eduardo. Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto: Estudo Longitudinal em uma Escola da Rede Particular de Ensino de CUIABÁ-MT. 2009.

CARBONERA, Daniele; ANTONIO, Sergio. A importância da Dança no Contexto Escolar. 2008, Cascavel – PR.

CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento Motor: Passado, Presente e Futuro. Departamento of Psychology, University of Sheffield - Grã-Bretanha. CDD. 20 ed. São Paulo, 2000.

DINIZ, Thays; SANTOS, Gisele. História da Dança -Sempre. Londrina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FONSECA, Guimarães. Do surgimento do rock à sua difusão pelo mundo [manuscrito]: a apropriação do rock no Brasil através das versões de meados da década de 1950 a meados da década de 1960 / Felipe Flávio Fonseca Guimarães. – 2013.

GALLHHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos / David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway ; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. - 7. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, Silmara. História da Dança: Processo Evolutivo da Arte Corporal. Curitiba, 1997.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº9.394 de 20-12-1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> acesso em: 15 de maio 2015.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Icone, 1990.

\_\_\_\_\_, Rudolf. Domínio do movimento. 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.

LAPIERRE. A. **A Educação Psicomotora na Escola Maternal** – uma experiência com os pequeninos. São Paulo: Manole LTDA, 1997.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MOURA, Mirtiel. Et al. Arte, docência e práticas educativas [livro eletrônico] : experiências e contextos – Fortaleza : Editora da UECE, 2020.

NANNI, Dionísia. **Dança educativa: Pré escola à universidade.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.

PINTO, Amanda. Dança como Área de Conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. - Manaus: Travessia / Fapeam, 2015.

PAPALIA, Diane. Desenvolvimento Humano. 2008, Rio Grande do Sul.

PEREIRA, Nelza; VOLSKI, Verônica. O preconceito e o homem que dança: uma reflexão nas aulas de Educação Física. Paraná, 2013.

PAULINO, Belister Rocha; BAREICHA, Paulo Sérgio de Andrade. Movimento e expressividade - Dança educativa para alunos com deficiência intelectual. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <https://eba.ufmg.br/revistapos>.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC, 1998.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROSA NETO, Manual de Avaliação Motora [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Armed, 2007.

ROSA, Neto; SANTOS, Ana; XAVIER, Regina; AMARO, Kassandra. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor, Santa Catarina, 2009.

ROMANHOLO, Rafael el al. Estudo do desenvolvimento Motor: Análise do Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor de Gallahue. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício ISSN 1981-9900 versão eletrônica Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e

Ensino em Fisiologia do Exercício [www.ibpfe.com.br/](http://www.ibpfe.com.br/) [www.rbpfe.com.br](http://www.rbpfe.com.br).

RODRIGUES, Décio et al. Artigo original Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Universidade Cruzeiro do Sul - Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013 DOI: <http://dx.doi.org/xx.xxxx/xxxx-xxxx.xxxxxxxxxxxxxx>

RUPPEL, Jussara; CORSO, Angela. A pedagogia Freinetiana no Contexto da Educação Infantil: um olhar sobre a aula passeio, Paraná, 2012.

SCARPATO, Marta. Dança Educativa: Um fato em Escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, n 57 o 53, abril/2001. Coordenadora do Curso de Dança da Faculdade Paulista de Artes (SP), mestra em Educação Física pela Unicamp, pedagoga pela PUC-SP e professora <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2108> e Dança Educativa no Colégio Assunção e Instituto Madre Mazzarello. E-mail: [scarpato@br2001.com.br](mailto:scarpato@br2001.com.br)

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. Escola de Educação Física e Esporte da USP. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004. N.esp – Scielo / <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2108> .

SANTOS, Viviane et al. Acompanhamento longitudinal das alterações no transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças pré-escolares. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. On-line version ISSN 2526-8910 .

SANTOS, Luana; SILVA, Gleyson; SILVA, Eduardo. Desenvolvimento Infantil e a Influência da Tecnologia. Buenos Aires, 2013. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 186, Noviembre de 2013. <http://www.efdeportes.com/>.

SCOALOM, Melina. Laban Plural - Arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil Copyright © 2017 by Melina Scialom Direitos desta edição reservados por Summus Editorial. Brasil, 2017.

TRUCCO, Daniela; PALMA, Amalia. Infância e adolescência na era digital Um relatório comparativo dos estudos Kids Online Brasil, Chile, Costa Rica e Uruguai. Santiago, 2020.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila; FERNANDES, Juliana. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Trabalho realizado no Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre – RS. 1. Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre – RS. 2. Fisioterapeuta, Mestre em Ciências do Movimento Humano - UFRGS, Professora do Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre –Rio Grande do Sul, 2009.